



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Morte Encefálica Na Pediatria: Desafios Diagnósticos E Implicações Ético-Legais No Brasil

Autores: MARIA CECÍLIA SOUZA RAMOS (UNIFIPMOC), GILBERT ANDRADE LACERDA SILVA (UNIFIPMOC), ANALICE VELOSO DIAS (UNIFIPMOC)

Resumo: Introdução: A morte encefálica (ME), definida pela perda completa e irreversível da função cerebral, é um diagnóstico de extrema importância na medicina intensiva, especialmente na população pediátrica. No Brasil, os critérios diagnósticos são regulamentados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) por meio da Resolução nº 2.173 de 2017, e devem ser aplicados exclusivamente por médicos capacitados. A comunicação aos familiares é essencial desde a suspeita até a confirmação, que deve ser documentada pelo médico no Termo de Declaração de ME, no prontuário e na Declaração de Óbito. Além disso, a legislação brasileira estabelece normas a respeito da doação de órgãos, tecidos e partes do corpo humano. A lei nº 9.434 regula a remoção para transplantes, exigindo triagem para avaliação da viabilidade do potencial doador, enquanto a lei nº 10.211 determina a obrigatoriedade do consentimento familiar para a realização da doação.
Objetivos: Revisar a literatura sobre os desafios diagnósticos e as implicações ético-legais da morte encefálica na pediatria, no Brasil
Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “morte encefálica”, “pediatria”, “diagnóstico” e “aspectos ético-legais”, combinados entre si. Foram incluídos artigos publicados entre 2019-2022, em português e inglês.
Resultados: Os estudos analisados evidenciam a complexidade do diagnóstico de ME em pacientes pediátricos, ressaltando a necessidade de critérios específicos conforme a faixa etária, cuja aplicação adequada ainda representa um desafio para os médicos. Ademais, observa-se dificuldade em transmitir aos familiares o conceito de ME de forma clara, o que impacta diretamente na compreensão do prognóstico e na decisão sobre a doação de órgãos.
Conclusão: O diagnóstico de ME na faixa etária pediátrica permanece um desafio, ressaltando a importância de treinamento contínuo dos profissionais da saúde, visando à capacitação adequada e ao aperfeiçoamento na abordagem familiar. Esse preparo é essencial para promover maior conscientização e, conseqüentemente, ampliar o número de doadores de órgãos.